

ACOMPANHAMENTO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS AMAZONENSES

Jasiel César¹ e Sonia Milagres Teixeira²

RESUMO - O acompanhamento de propriedades se insere no item de Estudos de Administração Rural no Segmento de Pesquisa e Experimentação do Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado do Amazonas (PDRI-AM). Tem por objetivo identificar o processo produtivo da pequena propriedade, caracterizar o grupo doméstico, a interação do homem com o ecossistema e suas relações de trabalho. O estudo será desenvolvido numa amostra de produtores. São expostos os instrumentos a serem utilizados, a saber: perfil de entrada, fluxo de caixa, acompanhamento longitudinal, levantamento sociológico e perfil de saída. Ao cabo do estudo serão propostos sistemas de produção alternativamente melhores que os utilizados pelos produtores. A duração prevista para o estudo é de cinco anos.

Termos para indexação: Estado do Amazonas, pequena produção, desenvolvimento rural, grupo doméstico rural, sistemas agrícolas alternativos, programação linear.

MONITORING SMALL FARMS IN RURAL AMAZONIA

ABSTRACT - "Small-farm monitoring" constitutes an item of Rural Management Studies, included in the Research Segment of the Integrated Rural Development Project of Amazon State (PDRI-AM). It aims to identify the small-farm cropping system, to characterize the rural household group, the interaction of the farmer with his habitat and labor relations. Methodological tools are mentioned, such as: a base line survey, cash flows, longitudinal follow-up, sociological data and the final survey. When the study is finished suggestions of alternative production systems to small-farmers of the sample will be formulated. It is assumed that this study will be carried out during five years.

Index terms: Amazonas state, small producer, rural development, alternative agricultural systems, rural household group, linear programming.

INTRODUÇÃO

O conceito e prática de acompanhamento de pequenas propriedades rurais, pela EMBRAPA-UEPAE de Manaus, emergiram através da efetivação dos estudos de Administração Rural, preconizados na proposta do segmento de Pesquisa do PDRI-AM. Em certa medida, o modelo incorpora elementos de ambas as metodologias já mencionadas.

É oportuno salientar que o PDRI-AM tem um segmento destinado à avaliação do projeto. Seria errôneo pensar-se que a atividade sugerida neste estudo conflita com aquela desenvolvida pelo Segmento de Avaliação. Em certa medida a atividade de pes-

quisa é avaliada no estudo. Mas sobretudo em termos de redirecionar sua atividade ou de evidenciar circunstâncias desfavoráveis à sua ação. Isto pode ocorrer por ausência de facilidades que poderiam ser ensejadas pelo Projeto como um todo, em termos de mudanças no meio rural.

O conceito de acompanhamento de propriedades rurais tem recebido vários enfoques no mundo inteiro, segundo os objetivos a serem perseguidos em diferentes situações.

Bose (1969), por exemplo, realizou acompanhamento sistemático de 240 pequenas empresas agrícolas na Índia, durante quatro anos. Analisou, conjuntamente, cerca de 80 dessas empresas, localizadas em dez

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Caixa Postal 455. CEP 69000 Manaus, AM.

² Economista. Ph.D., EMBRAPA-UEPAE de Manaus.

diferentes aldeias. Nesse período, os lavradores receberam auxílio, através do serviço de extensão rural, sob a forma de sementes, fertilizantes e instrumentos modernos de trabalho. As aldeias diferiam entre si quanto a solos, padrões de cultivo, irrigação, etc. Não obstante, cada uma era representativa da área a que pertencia. O tamanho das glebas variava de oito a dez acres.

Inicialmente foi efetuado um "survey" sociocultural. Então, pesquisadores residentes em cada aldeia, através de fichas, registraram aspectos técnico-agronômicos e uma espécie de fluxo de caixa das propriedades. A eficiência do negócio agrícola, segundo o autor, foi analisada através da relação custo/benefício.

As hipóteses, que Bose (1969) levantou, foram duas:

— "Numa aldeia de lavradores, os que adotam inovações técnicas são mais eficientes (sic) do que aqueles que não as adotam" e

— "Certos fatores socioculturais estão sempre associados com a eficiência (sic) do agricultor indiano".

Os dados da pesquisa, embora não considerados conclusivos, indicaram que o comportamento de camponeses ocidentais, segundo a literatura, não é idêntico ao de indianos tradicionais. De acordo com a análise, os lavradores mais "urbanizados" adotaram inovações com mais facilidade, porém, sem reflexos no desempenho da atividade agrícola. O fundamental do trabalho de Bose foi mostrar que, ao contrário do que a literatura socioeconómica mundial de então, fatores socioculturais intervinham no processo de adoção tecnológica dos pequenos agricultores indianos.

Outro exemplo que merece ser mencionado, refere-se à metodologia preconizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (1982), visando à avaliação do impacto da pesquisa agropecuária no Brasil. Os componentes básicos dessa metodologia consistem de:

— **Perfil inicial** — Trata-se de caracterizar, preliminarmente, cada subamostra a ser acompanhada. Os dados para caracterização são coletados através da aplicação de detalhado questionário;

— **acompanhamento longitudinal** — Refere-se à atividade que visa diretamente ao acompanhamento de propriedades, durante a vigência do projeto, com o fito de verificar possíveis alterações nos sistemas de produção praticados em cada propriedade, especialmente aquelas resultantes de adoção tecnológica e

— **perfil de saída** — Ao término do projeto, todas as propriedades em estudo serão submetidas ao mesmo questionário utilizado no perfil de entrada. A análise dos dados de um e outro questionário permitirão comparar as eventuais diferenças, especialmente aquelas oriundas de adoção tecnológica na propriedade.

Também, a metodologia pressupõe a elaboração de análises individuais e agregadas das propriedades estudadas.

O estudo objetiva oferecer indicações sobre as características produtivas e socioeconómicas das propriedades rurais e da força de trabalho. Especificamente, o acompanhamento de propriedades visa a:

- Detectar sistemas globais de produção mais eficientes do que os utilizados pela amostra de produtores;
- identificar as relações de trabalho no meio rural, dominado por pequenos produtores;
- estudar as relações que se estabelecem entre o homem rural e o ecossistema;
- qualificar sociologicamente o produtor rural e o grupo doméstico; e
- verificar em que medida a adoção tecnológica é efetuada, e qual é seu efeito sobre o grau de bem-estar do grupo doméstico.

ENFOQUE E MÉTODOS DE ACOMPANHAMENTO

Um aspecto importante do trabalho de acompanhamento refere-se à necessidade de obter uma visão sociológica do produtor e do seu grupo doméstico. Objetiva-se, dessa forma, esvaziar a visão simplista do "comportamentalismo" como fonte de explicação do atual estádio em que se encontram os pequenos produtores rurais amazonenses. Essa corrente de interpretação considera os

camponeses como atrasados, ignorantes, conservadores e, sobretudo, preguiçosos. Entende, também, que não só pequenos produtores locais, quanto de modo geral, agem determinados por extrema lentidão ou relutância em seguir os conselhos dos agentes de extensão rural, conforme Mickey, citado por Valdés et al. (1979). Segundo este último autor, Orville Freeman, primeiro secretário de agricultura dos Estados Unidos, afirmou que havia encontrado muitos produtores rurais que não podiam ler, mas jamais encontrara sequer um que não pudesse contar. Tal assertiva, facilmente comprovada no meio rural amazonense, aponta para o elevado grau de racionalidade do pequeno produtor.

Segundo De Janvry, contido em Valdés et al. (1979), os princípios metodológicos para estabelecer um conjunto de conhecimentos destinados a gerar tecnologias aos pequenos produtores são os seguintes: 1) estabelecer a **inter-relação** dos elementos da sociedade com a economia global e a estrutura social, tanto em nível nacional quanto internacional; 2) possuir a **dimensão histórica** do processo de transformação da sociedade camponesa que permita a identificação de suas leis de mudanças; e 3) identificar a **visão particular de mundo** que têm os camponeses, o que é determinado pelas condições específicas sob as quais eles vivem. Esta visão estabelece o significado de mudança para o camponês.

Tais preocupações expressam, em certo grau, as tendências da sociologia rural de inspiração norte-americana. Do lado europeu, ou mais precisamente francês, Mendas (1976) possui uma compreensão diferenciada. Afirma ele que, por mais tradicional que seja, o camponês está disposto a efetuar mudanças em seu processo produtivo, e até mesmo em sua maneira de pensar, ou seja, em sua lógica interna. Isto significa que mudanças estruturais efetivas podem levar o camponês a mudar sua lógica de raciocínio sobre o mundo, em geral, e sobre a atividade agrícola em particular.

A atuação da equipe de pesquisa da UEPAE de Manaus, junto ao público – meta do PDRI-AM, se efetiva através de ensaios experimentais, unidades de observação e unidades demonstrativas. Todas são atividades desenvolvidas em áreas de produtores, geralmente localizadas em comunidades rurais,

à exceção de alguns ensaios experimentais que são realizados em áreas de pesquisa.

O acompanhamento de propriedades consiste em elaborar conjuntos de exploração alternativamente mais rentáveis do que os adotados pelos produtores. Também, supõe a combinação de culturas e processos produtivos elaborados segundo restrições de fatores. Porém, a proposição de alternativas de sistema de exploração traz implícita a necessidade de compreensão mais sistemática do pequeno produtor e de seu grupo doméstico.

Isto posto, fica evidenciado que o acompanhamento de propriedades constitui um trabalho complexo e envolve um conjunto de atividades que, testado junto a pequenos produtores, viabilizará o aumento da renda global da atividade agrícola e propiciará uma compreensão mais sistematizada de diferentes grupos domésticos rurais.

A seguir são descritos os diferentes métodos de coleta de dados que constituirão o acompanhamento de propriedades.

O trabalho de acompanhamento de propriedades encerra várias atividades, supondo, pois, contato mais freqüente entre pesquisadores, produtores e extensionistas.

As limitações de custo e pessoal restrin-
giram a 35 o número de propriedades a serem acompanhadas, sendo que se estabelece um número inicial de 70, visando a permitir a seleção natural dos elementos a serem acompanhados. Os demais constituem o grupo controle, para comparações ao final do estudo.

Perfil de Entrada

Trata-se de uma análise em corte seccional, da situação vigente no início da atividade. Esta primeira fase já foi concluída. Refere-se à coleta de dados pertinentes a: aspectos sociais e econômicos, condições de habitação, nível de escolaridade e natureza da ocupação dos membros da família, tipo de posse da terra, uso e valor da gleba, inventários de bens de capital, explorações, despesas e receitas, uso de crédito rural e outros serviços, participação em sindicatos e cooperativas. Todos são aspectos que compõem informações de caráter geral. O detalhamento das práticas agrícolas e formas de condução da exploração constituem informações

de caráter específico, também analisadas no perfil de entrada.

A coleta dos dados para o perfil de entrada foi efetuada através de questionário apropriado, aplicado a toda a amostra selecionada. Os contatos posteriores da equipe de pesquisa com os produtores da amostra serviram para complementar as informações já obtidas.

Fluxo de Caixa

Foi implantado, a partir do ano II do Projeto, um sistema de levantamento de fluxo de caixa das propriedades amostradas. Consta de um conjunto de formulários no qual o produtor, ou seus familiares, anotam receitas e despesas efetuadas diariamente. Esses formulários contemplam tanto despesas e receitas com a atividade agrícola quanto com as atividades da família como um todo. É sabido que, via de regra, o pequeno produtor não distingue as ações ligadas ao negócio agrícola daquelas que se vinculam ao atendimento de necessidade do grupo doméstico.

Ao final de cada mês, um responsável confere os dados, recolhe-os e concede novos formulários ao produtor. Tem aí início a tarefa de uniformizar as unidades de peso e medida utilizadas pelos diferentes anotadores.

Foram utilizados diferentes métodos para a implantação do fluxo de caixa entre os pequenos produtores. A primeira tentativa constituiu em explicar o procedimento a cada anotador, individualmente. Já a segunda, buscou reunir os produtores e seus familiares e expor, em grupo, a maneira de efetuar as anotações. Finalmente, utilizou-se a mesma metodologia grupal, com a adição de um instrumento didático. Um álbum seriado, reproduzindo em tamanho aumentado os formulários que cada produtor tinha à mão, foi utilizado com a finalidade de ser preenchido pelo expositor, através de exemplos e sugestões fornecidos pelo grupo.

O último método se mostrou, obviamente, mais eficaz. Permitiu maior participação dos presentes. Perguntas individuais, ao serem esclarecidas, auxiliaram a compreensão do grupo como um todo. Vale lembrar a dificuldade implícita do método. A peque-

na produção, como muito bem assinalou Chayanov (1979), relembrado por Mendras (1976), não está voltada a lucros. Portanto, ao não ser contemplada pela lógica do pequeno produtor, a anotação de dados contábeis resulta-lhe arbitrária e muito difícil.

Levantamento Longitudinal

Ao cabo de cada ano agrícola é aplicado um questionário, menos abrangente do que o perfil de entrada, a cada produtor da amostra. Visa a avaliar a incorporação de tecnologias pelos pequenos produtores da amostra. Comparando-se esse questionário com o do perfil de entrada, ter-se-á uma clara idéia da adoção tecnológica por parte das propriedades amostradas.

Perfil de Saída

Ao término do PDRI-AM, a amostra de produtores acompanhados será submetida a questionário semelhante ao do perfil de entrada.

Na fase final será dado a conhecer a importância das ações de pesquisa junto ao PDRI-AM, em termos dos benefícios gerados aos pequenos produtores. Embora sejam evitadas extrações, em certa medida o comportamento da amostra possibilitará auferir ilações sobre o público-meta. Insiste-se no argumento de Mendras (1976) de que mudanças estruturais têm o condão de exercer influência sobre o comportamento dos produtores rurais.

Caracterização Sociológica

Segundo De Janvry, (Valdés et al. 1979) aspectos históricos, conhecimentos e munidivência do produtor e a maneira pela qual as mudanças ocorrem, embora não se refiram necessariamente a mudanças sociais, prestam-se a explicar o comportamento da amostra durante a vigência do Projeto. Para tanto, a coleta de dado consistirá da utilização dos seguintes métodos: pesquisa participante, pesquisa de profundidade e entrevistas informais.

Este item não foi originalmente contemplado. Passou a ser importante na medida em que se atentou para sua relevância em termos de qualificar o comportamento da amostra

submetida ao acompanhamento de propriedades.

ANÁLISE

Cada instrumento de coleta de dados poderá propiciar a elaboração de um relatório ou documento. Porém, é desejável que ao cabo do Projeto seja efetuada uma análise global da amostra, elucidando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos.

A elaboração de sistemas alternativos que possibilitem melhor combinação de explorações e fatores de produção estará sensivelmente condicionada à qualidade das informações obtidas durante o trabalho de acompanhamento de propriedades. Serão factíveis as diferentes alternativas se, uma vez testadas, resultarem em melhoria de renda das explorações.

Considerável esforço tem sido despendido no sentido de atribuir prioridade ao trabalho. Cinco técnicos agrícolas, trabalhando para a UEPAE de Manaus, e em constante interação com produtores e extensionistas, têm residência nos municípios da área-programa do PDRI-AM. Tal fato se aproxima da metodologia utilizada na Índia, e mencionada no início do trabalho.

Conceitualmente, o modelo previsto envolve decisões de alocação de recursos, via formulação de programação linear. A função objetivo, nesse contexto, deve ser tomada como maximização da renda em cada propriedade. Consideram-se ainda a matriz de coeficientes técnicos gerados pela pesquisa em nível de propriedade, em termos de diferentes sistemas de produção, potencialidades e restrições constatadas na propriedade.

CONCLUSÃO

O acompanhamento de propriedades constitui atividade com duração prevista para cinco anos. Após a análise do perfil de entrada, o fluxo da caixa será analisado anualmente. Então, novas alternativas tecnológicas serão sugeridas a cada produtor envolvido.

Trata-se pois de trabalho inédito na região, que demanda muita perspicácia e sensibilidade dos pesquisadores, além de exigir uma constante disciplina na coleta e análise de dados.

A circunstância amazônica por certo há de oferecer restrição ao bom desenvolvimento do estudo. Porém, por aproximados que sejam os resultados, servirão de referências a futuras ações da pesquisa em contato direto com o meio rural.

A qualificação da atividade agrícola já foi efetuada em outras ocasiões. Porém, não se tem notícia de estudo destinado a qualificar a dinâmica dessa atividade. Tampouco se tem notícia de esforço para caracterizar sistematicamente os grupos domésticos do meio rural amazonense.

Vale ressaltar que o enfoque sociológico a ser utilizado é intencionalmente eclético. A demanda do estudo e as exigências da vida rural do Estado obrigam a essa postura metodológica.

As avaliações do grau de bem-estar não se efetuam, a não ser em termos de melhoria das condições do lar do camponês, que se efetuam à medida em que aumentar os excedentes comerciáveis.

Mas uma ênfase especial será atribuída às relações de camponês com o meio ambiente, bem como à organização do trabalho. Em certa medida, tanto a natureza quanto os detentores dos meios de produção subjugam os pequenos produtores. Essa indicação é fornecida pela cosmovisão do produtor, refletida por lendas como a do Curupira, uma espécie de deus das matas, que protege ou pune os homens segundo o uso que fazem da flora e da fauna. Também, as relações de trabalho já foram identificadas como injustas, em outros trabalhos.

A elaboração de sistemas de produção alternativamente melhores constituirá o produto mais concreto do estudo. O hibridismo metodológico, pois, se prende ao fato de que o trabalho não consiste apenas de caracterização, como seria de se esperar em levantamento puramente sociológico, mas de ação concreta com vistas à mudança produtiva e, consequentemente, social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSE, S.P. A influência dos fatores socioculturais na direção de pequenas empresas agrárias. In: QUEIROZ, M.I.P. de, ed. *Sociologia rural*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969. pt. 4, p.77-92.

CHAYANOV, A.V. La organización de la unidad económica campesina: introducción. In: PIAZA, J.O., ed. *Economía campesina*. Lima, DESCO, 1979. 308p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento de Estudos e Projetos, Brasília, DF. *Programa de avaliação socioeconómica da pesquisa agropecuária do Projeto II - EMBRAPA/BIRD; modelo de*

análise

Brasilia, EMBRAPA-DDM, 1982.

144p. (EMBRAPA-DDM. Documentos, 2).

MENDRAS, H. *Sociétés paysannes*. Paris, A. Colin,

1976. 238p.

VALDÉS, A.; SCOBIE, G. & DILLOM, J.L.
Economics and the design of small-farmer technology. Ames, Iowa State University, 1979. 211p.